



## Convite para envio de Artigos

**Prazo de submissão: de 01 de janeiro a 30 de março de 2021**

Edição Temática:

# Gestão do uso público: turismo e lazer em áreas protegidas

### **A revista Biodiversidade Brasileira**

A revista Biodiversidade Brasileira – BioBrasil é uma publicação eletrônica científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que tem como objetivo fomentar a discussão e a disseminação de experiências e desafios em conservação e manejo, com foco em áreas protegidas e espécies ameaçadas. Este periódico constitui um fórum em que um mesmo tema pode ser abordado pelas mais variadas perspectivas e, ao longo das edições, pretende comportar toda a gama de temas relacionados à conservação da biodiversidade.

São questões contemporâneas complexas, relacionadas a um amplo espectro de situações e contextos cuja compreensão requer o envolvimento de numerosas áreas do conhecimento, bem como o desenvolvimento e compartilhamento de técnicas, tecnologias e abordagens teóricas e práticas. Isto também se alinha ao processo de aproximação entre especialistas de diversos campos do conhecimento, organizações da sociedade e gestores, que tem gerado perspectivas inovadoras com reflexos significativos para a conservação da biodiversidade e gestão de áreas protegidas.

### **O número temático**

O turismo representa uma prática social contemporânea, complexa e multifacetada, que envolve as dimensões econômica, socioambiental, ética e política. A importância do turismo pode ser ilustrada pelas estatísticas, que apontam tendências globais de expansão em praticamente todas as regiões do mundo (Guerra *et al.* 2019).

Ainda que fortemente afetado pela pandemia de COVID-19, que provocou uma queda de 22% nas chegadas de turistas internacionais durante o primeiro trimestre de 2020 (OMT 2020), o turismo é um importante pilar para a economia e desenvolvimento de muitas regiões, dado que leva consigo um conjunto de atividades relevantes e, por isso, os governos interessados em promover o desenvolvimento local e regional veem no turismo um forte aliado (Marujo & Carvalho 2010).

De acordo com o Ministério do Turismo (MTur 2019), a atividade gerou uma participação de US\$ 8,8 trilhões no PIB mundial (10,4%), uma alta de 3,9%, superior à expansão da economia global (3,2%). A contribuição ao PIB nacional cresceu 3,1% em 2018, totalizando US\$ 152,5 bilhões (8,1%). Na medição anterior, de 2017, o turismo respondia por 7,9% das riquezas nacionais.

No Brasil, somente nas Unidades de Conservação geridas pelo ICMBio, a visitação ultrapassou o patamar de 15 milhões de visitas em 2019. Um aumento de 20,4% em relação a 2018. A Mata Atlântica foi o bioma de 65% de visitação, com quatro das dez Unidades de Conservação mais visitadas. Os Parques Nacionais são os espaços mais procurados, mas as Áreas de Proteção Ambiental, os Monumentos Naturais e as Reservas Extrativistas vêm ganhando destaque e representam parcela importante da visitação (Breves *et al.* 2020).

Nas áreas naturais protegidas, o uso público, por meio de atividades de lazer e turismo, tem sido incentivado em virtude de seu potencial de sensibilização da sociedade sobre as questões ambientais, a geração de emprego e renda para as comunidades, o apoio para atividades de conservação, e o incremento de receitas para a recuperação e manutenção das espécies e seus *hábitats*.

No entanto, o crescimento constante do turismo nos últimos anos promoveu um aumento nas atenções socioambientais e políticas necessárias ao seu acompanhamento (Casimiro Filho & Costa-Casimiro 2009), já que quando desenvolvido de maneira desordenada, sem planejamento, monitoramento ou controle, o turismo pode gerar efeitos danosos que podem comprometer o ambiente e a segurança dos visitantes, além de representar fator de ameaça a muitas espécies (Orams 1996, Romagnoli *et al.* 2011, Vidal *et al.* 2017). Assim, aliar as necessidades de conservação com os anseios dos praticantes de turismo é um dos desafios dos gestores quando se trata de uso público em áreas naturais protegidas, tornando-se maior a necessidade de se estabelecer limites e alinhamentos mais precisos em relação a essa prática (Andrade *et al.* 2020).

Na teia de evocações sobre o imaginário das áreas naturais protegidas figuram elementos essenciais como as paisagens, a vida selvagem, a flora, os rios, as cascatas, os lagos, os solos, as rochas, as montanhas, o patrimônio histórico cultural, entre outros (Souza & Noronha-Oliveira 2012). Ademais, atrativos ligados à natureza são vistos como centrais nas demandas dos visitantes na retomada do turismo pós COVID-19 (Yeoman 2020). Como resultado, cresce a importância dessas áreas para experiências associadas ao turismo, lazer, recreação, prática esportiva e contemplação paisagística (Sancho-Pivoto & Alves 2017), para as quais devem convergir atitudes adequadas de planejamento, monitoramento e manejo.

Considerando essa contextualização, a revista Biodiversidade Brasileira terá uma edição voltada para a gestão do uso público em áreas protegidas. Nesta edição, o termo uso público é entendido como o aproveitamento das áreas protegidas pela sociedade, por meio da visitação, independentemente da motivação, da atividade praticada ou do segmento do turismo em questão (MMA 2006, Rodrigues *et al.* 2010).

Serão aceitos artigos científicos e de opinião, estudos de caso e revisões bibliográficas sobre os seguintes temas:

- Caracterização, desafios e oportunidades no uso público.
- Turismo de observação/interação com flora e fauna silvestres.
- Experiências de sucesso na gestão do uso público.
- Experiências de turismo de base comunitária.
- Envolvimento e participação comunitária em atividades turísticas.
- Perfil e percepção de visitantes e moradores locais sobre o turismo.
- Contribuições socioeconômicas do turismo em áreas protegidas.
- Parcerias entre as esferas público-privada na gestão do uso público.
- Monitoramento e gestão de impactos das atividades turísticas.
- Perspectivas do turismo em áreas protegidas.
- Impactos da pandemia de Covid-19 sobre o uso público em áreas protegidas

## Editores responsáveis pelo número

- *Dr. Marcelo Derzi Vidal* – Editor Temático Chefe, CNPT/ICMBio
- *Dr. Thiago do Val Simardi Beraldo Souza* – COEST/ICMBio
- *Dra. Camila Gonçalves de Oliveira Rodrigues* – DAT/UFRRJ
- *Dr. Fagno Tavares de Oliveira* – CET/UnB
- *Dra. Susy Rodrigues Simonetti* – ESAT/UEA

## Normas para submissão

Os artigos devem ser cadastrados no endereço:

- <http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR/index>

As normas para submissão estão disponíveis em:

- <http://www.icmbio.gov.br/revistaeletronica/index.php/BioBR/article/view/658>

Os artigos serão enviados para avaliação quando da submissão, e serão publicados na ordem de aprovação. BioBrasil é editada por processo duplo cego de avaliação por pares. Não serão aceitos artigos por fora do sistema da revista.

## Prazo para submissão

De 01 de janeiro a 30 de março de 2021

## Previsão de publicação

Setembro de 2021

## Referências bibliográficas

Andrade TC, Souza TVSB & Cunha AA. 2020. A Estruturação do Rol de Oportunidades de Visitação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 13(2): 365-392.

Breves GSS, Barbosa EFP, Garda AB & Souza TVSB. 2020. Monitoramento da Visitação em Unidades de Conservação Federais: Resultados de 2019 e Breve Panorama Histórico. Brasília: ICMBio.

Casimiro Filho F & Costa-Casimiro MIE. 2009. Valoração Econômica de Bens Ambientais: um Suporte à Formulação de Políticas Públicas para o Turismo em Áreas Naturais. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 4(2): 418-421.

Lobo HAS & Moretti EC. 2008. Ecoturismo: as práticas da natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 2(1): 43-71.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2006. Diretrizes para visitação em unidades de conservação. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Departamento de Áreas Protegidas. Brasília: MMA. 61p.

MTur – Ministério do Turismo. 2019. Cresce a participação do Turismo no PIB nacional. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12461-cresce-a-participa%C3%A7%C3%A3o-do-turismo-no-pib-nacional.html>

Guerra MFG, Alvite CMC & Santos BVS (Orgs.). 2019. Turismo de base comunitária em unidades de conservação federais: caderno de experiências. ICMBio: Brasília.

Marujo MN & Carvalho P. 2010. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. *Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. Turismo & Sociedade*, 3(2): 147-161.

OMT – Organização Mundial de Turismo. 2020. Las cifras de turistas internacionales podrían caer un 60-80% en 2020, informa la OMT. <https://www.unwto.org/e,s/news/covid-19-las-cifras-de-turistas-internacionales-podrian-caer-un-60-80-en-2020>. Acesso em: 25 Jul. 2020.

Orams MB. 1996. A conceptual model of tourist–wildlife interaction: The case for education as a management strategy. *Australian Geographer*, 27(1): 39-51.

Rodrigues CGO, Irving MA & Drummond JA. 2010. Da visita e do turismo: uma reflexão sobre o uso público em parques nacionais. In: XI Encontro de Turismo de Base Local, 2010, Niterói. Anais do XI Encontro de Turismo de Base Local.

Romagnoli FC, Da Silva VMF, Nelson SP & Shepard-Jr GH. 2011. Proposta para o turismo de interação com botos-vermelhos (*Inia geoffrensis*): como trilhar o caminho do ecoturismo? *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 4(3): 463-480.

Sancho-Pivoto A & Alves A. 2017. O estado da arte das pesquisas sobre impactos do turismo em parques: uma aproximação das experiências brasileiras. *Revista Latino-Americana de Turismologia*, 3(1): 21-36.

Souza LH & Noronha-Oliveira MV. 2012. Zoneamento turístico em Áreas Naturais Protegidas: um diálogo entre conservação, oferta de atrativos e perfil da demanda ecoturística. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 5(2): 197-222.

Vidal MD, Santos PMC, Jesus JS, Alves LCPS & Chaves MPSR. 2017. Ordenamento participativo do turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas, Amazonas, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Naturais*, 12(1): 23-36.

Yeoman I. 2020. Don't leave home – but then go see your country. [S.l.]: Newsroom, Wellington, 2020. Disponível em: <https://www.newsroom.co.nz/ideasroom/2020/04/19/1133096/dont-leave-home-but-then-go-and-see-your-country>. Acesso em: 28 Jun. 2020.